

MEMÓRIA, IDENTIDADE E HISTÓRIA: A LEI Nº 16.290 E A VALORIZAÇÃO TURÍSTICA EM PIRATINI

NATHALIA MENDES BRANDT¹; RENATA BRAUNER FERREIRA²;

¹Universidade Federal do Rio Grande – nathbrandt@hotmail.com

²Univesidade Federal do Rio Grande – renatabrauner@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta abordar sobre o turismo na cidade de Piratini a partir da Lei nº 16.290/2025. Segundo essa lei fica determinado que a cada ano, no dia 20 de setembro – data alusiva à Revolução Farroupilha – a cidade de Piratini passa a ser a capital simbólica do Rio Grande do Sul. A pesquisa se dá na área do patrimônio cultural e da memória coletiva, buscando entender como narrativas históricas são utilizadas para reforçar identidades e incentivar destinos turísticos de memória.

A cidade foi a primeira capital farroupilha, considera-se que tem um grande valor histórico, foi palco de outros momentos importantes da Revolução Farroupilha, e tornou-se um símbolo importante na história do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, o turismo e identidade local são bastante orientados por esses acontecimentos, podendo-se destacar o Museu Histórico Farroupilha e as festividades alusivas à Semana Farroupilha, dando ênfase ao tradicional desfile de 20 de setembro. De acordo com VERGARA (1997), tanto a tradição quanto a memória, mesmo que mobilizadas por interesses específicos, podem ser úteis para a produção de conhecimento no campo das ciências humanas. Assim, observa-se como a narrativa histórica de Piratini é resgatada e projetada no presente como patrimônio cultural.

A Lei nº 16.290/2025, ao declarar oficialmente o município como Capital Simbólica do Estado em todos os dias 20 de setembro, reforça esse processo de valorização desse passado, vinculando memória, identidade e patrimônio local. Mais do que uma ação comemorativa, trata-se de uma estratégia de visibilidade cultural, artística e turística, capaz de atrair visitantes e fortalecer o imaginário coletivo em torno da “bravura” gaúcha (VERGARA, 1997). A problematização que se coloca, portanto, é como esse processo contribui para consolidar a memória oficial e, ao mesmo tempo, projetar Piratini como destino turístico histórico, tendo como base as narrativas da Revolução Farroupilha.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de análise bibliográfica e de perfis na rede social – Instagram – complementada a partir da vivência de práticas culturais no meio tradicionalista que enfoca na identidade do gaúcho e pela observação das práticas turísticas conectadas ao tema da Revolução Farroupilha em Piratini. A vivência no meio tradicionalista traz um embasamento da figura e identidade gaúcha, onde reforçam estereótipos e trazem à tona várias narrativas durante o período revolucionário, articulado ao trade turístico local.

Observa-se como o patrimônio cultural é mobilizado no turismo, especialmente no Roteiro da Linha Farroupilha, composto por 25 pontos sinalizados com placas explicativas sobre a história e a arquitetura das casas de

peças dadas como importantes e locais ligados ao movimento da Revolução Farroupilha. Esse roteiro pode ser realizado individualmente, seguindo as placas indicativas nas ruas e casas e também existe um *city tour* guiado com a atuação do grupo teatral EncenAção, que promove passeios guiados e encenações de figuras históricas. Além disso, a festividade da Semana Farroupilha e o Museu Histórico Farroupilha reforçam o título de Piratini como a “Primeira Capital da República Rio-Grandense”, consolidando a cidade como um espaço de memória e história.

Para entender como a história da Revolução Farroupilha orienta o turismo local, foram analisados os perfis no Instagram. Entre eles estão o Museu Histórico Farroupilha (@museufarroupilha), o Museu Barbosa Lessa (@mbarbosalessa), à Prefeitura de Piratini (@prefeiturapiratini), a página da Semana Farroupilha de Piratini (@semanafarroupilhapiatini) e o grupo de teatro EncenAção (@encenacaopiratini). Esses perfis foram interpretados como estratégias de promoção de atrativos e de projeção da cidade como destino turístico de memória.

A fundamentação teórica apoia-se em diferentes referenciais que apresentam visões distintas sobre esses símbolos e seus significados. Vergara (1997) em sua etnografia sobre Piratini, ressalta a memória coletiva, identidade e patrimônio através do dia-a-dia, destacando a convivência entre narrativas oficiais e de cultura popular. Já Alves (2006) ao estudar os escritos de Carlos Dante de Moraes (historiador gaúcho) destaca como a historiografia consolidou a Revolução Farroupilha como ápice da história gaúcha, invisibilizando seu caráter separatista. Nesse processo, a Lei nº 16.290/2025 aparece como culminação da institucionalização dessa memória, oficializando Piratini como Capital Simbólica do Estado em 20 de setembro, assim essa legislação reforça a identidade farroupilha como patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, mas para o tanto abre espaço para reflexões críticas e (re)significações sobre o ocorrido.

Com isso, avaliando os roteiros turísticos, algumas ações do movimento tradicionalista, as diversas manifestações culturais e as postagens em redes sociais, nota-se que a história da Revolução Farroupilha direciona a construção do turismo local. Nesse sentido, a cidade pode ser vista como importante guardiã da memória farroupilha, consolidando sua visibilidade no cenário cultural e turístico do Estado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das fontes analisadas, observou-se que Piratini procura preservar tanto a memória oficial da Revolução Farroupilha quanto diferentes memórias coletivas ligadas à colonização açoriana, à presença indígena e à vida rural. No entanto, como afirma Vergara (1997), no campo turístico e cívico prevalece a narrativa “heroica” da Revolução, buscando reforçar uma identidade construída sobre a bravura e o espírito farroupilha.

Nesse mesmo sentido, a historiografia desempenhou papel decisivo. Como demonstra Alves (2006), o escritor Carlos Dante de Moraes consolidou uma leitura da Revolução Farroupilha como momento de afirmação do Rio Grande do Sul, apagando seu caráter separatista e promovendo uma identidade heroica. Essa versão, transformada em discurso oficial, ainda hoje orienta as celebrações cívicas locais. A institucionalização dessa memória foi confirmada pela Lei nº 16.290, que legitima a Revolução como pilar da identidade gaúcha, conferindo respaldo político e jurídico às comemorações.

Assim, para Neto (2010) o turismo cultural apresenta-se como estratégia central nesse processo. As postagens em redes sociais e os eventos promovidos em torno do 20 de setembro funcionam como manobras para dar visibilidade a Piratini como destino turístico-cultural. O desfile temático se destaca por encenar episódios da Revolução com a performance de grupos que convertem a celebração em espetáculo cívico de valor simbólico e turístico. A dramatização, além de reforçar a memória associada à Revolução Farroupilha, atrai visitantes e fortalece a cidade no cenário cultural do Estado.

Outro aspecto relevante é a atuação museológica. Destaca-se também o Museu Histórico Farroupilha, instalado em um prédio histórico, tem a sua contribuição na preservação de objetos, documentos e narrativas que reiteram a centralidade da Revolução na identidade local. De acordo com Garcia (2010) a musealização do passado consolida Piratini como lugar de memória, ao mesmo tempo em que desenvolve a experiência turística, possibilitando ao visitante contato direto com vestígios materiais da história.

Nesse contexto, há um “diálogo” entre museus e encenações. Enquanto os museus narram a história por meio da conservação e da reflexão crítica, os desfiles dramatizam a memória transformando em performance e competição. Essa dualidade evidencia linguagens distintas, mas complementares: de um lado, a preservação museológica; de outro, o espetáculo cívico, mais emotivo e midiático. Ambas as formas atuam juntas na construção da identidade local e no fortalecimento de Piratini como polo cultural e turístico.

Em concordância com Carvalho (2011), o impacto turístico e econômico dessas práticas é igualmente significativo. Durante o mês de setembro, especialmente entre os dias 13 e 20, a cidade recebe grande fluxo de visitantes, movimentando setores como hospedagem, gastronomia e comércio. Assim, a memória da Revolução Farroupilha é não apenas celebrada, mas também transformada em recurso econômico, reforçando a interdependência entre cultura, memória, identidade e turismo.

Dessa forma, memória coletiva, discurso historiográfico, atuação museológica e encenações cívicas se entrelaçam na prática turística. Piratini, nesse processo, se configura ao mesmo tempo como palco de celebração e como produto simbólico oferecido aos visitantes, procurando reafirmar sua posição de guardião da memória farroupilha.

4. CONCLUSÕES

Perante as transformações socioculturais e tecnológicas, a pesquisa propõe uma abordagem inovadora ao investigar esse tripé entre memória coletiva, patrimônio cultural e turismo, tendo como eixo central a institucionalização simbólica da cidade de Piratini como Capital Farroupilha, estabelecida pela Lei nº 16.290. Ao articular referenciais teóricos, práticas culturais e estratégias de comunicação digital, o trabalho procura contribuir para o estudo das discussões sobre os usos públicos da história e o processo de construção da identidade do gaúcho.

A análise revela que a memória da Revolução Farroupilha, ao ser tratada por diferentes fontes – museus, grupos tradicionalistas, poder público e redes sociais – configura-se como peça-chave da narrativa turística da cidade de Piratini. Nesse sentido, a pesquisa procura demonstrar como a Semana Farroupilha e a musealização do passado trabalham em favor da cidade como destino turístico de memória, aflorando as discussões entre história, identidade e

também gerando emprego e renda, contribuindo significativamente para a economia local.

Colocando em evidência o artifício de reconhecer e validar a “memória oficial” e sua consequência na promoção turística, esta pesquisa busca reflexões críticas sobre os processos de patrimonialização e espetacularização da história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Francisco das Neves. **Revolução Farroupilha e discurso historiográfico: os escritos de Carlos Dante de Moraes**. Biblos, Rio Grande, 20: 131-143, 2006.

CARVALHO, K. D. Identidade, turismo e tradução cultural: Análise da dinâmica dos eventos juninos no Maranhão. **Revista Rosa dos Ventos**, v.3, n.1, jan-jun. 2011, p.62-72.

FERREIRA, Clarissa. **Gauchismo Líquido: reflexões contemporâneas sobre a cultura do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Coragem, 2022.

GARCIA, Augusto Duarte. **Museu Histórico Farroupilha: Revendo as práticas da Revitalização de 2002 e seus resultados até 2008**. Monografia (Graduação em Museologia) – UFPel, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Declara o município de Piratini Capital Simbólica do Estado do Rio Grande do Sul em todos os dias 20 de setembro. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 9 maio de 2025. Matéria nº 1260608. Disponível em: <https://diariooficial.rs.gov.br/materia?id=1260608>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MUSEU FARROUPILHA. Museu Farroupilha [@museufarroupilha]. Instagram, s.d. Disponível em: <https://www.instagram.com/museufarroupilha/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MUSEU BARBOSA LESSA. Museu Barbosa Lessa [@mbarbosalessa]. Instagram, s.d. Disponível em: <https://www.instagram.com/mbarbosalessa/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

NETO, F.de P. Evento: de ação, de entretenimento a agente de promoção do patrimônio histórico-cultural IN: FUNARY, P. P.; PINSKY, J. (Orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

PREFEITURA DE PIRATINI. Prefeitura de Piratini [@prefeiturapiratinirs]. Instagram, s.d. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefeiturapiratinirs/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SEMANA FARROUPILHA DE PIRATINI. Semana Farroupilha de Piratini [@semanafarroupilhapiратini]. Instagram, s.d. Disponível em: <https://www.instagram.com/semanafarroupilhapiратini/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ENCENAÇÃO. Grupo de teatro EncenAção [@encenacaopiratini]. Instagram, s.d. Disponível em: <https://www.instagram.com/encenacaopiratini/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

VERGARA, Miguel Arturo Chamorro. **Cotidiano e memória na cidade histórica de Piratini-RS**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – UFRGS, 1997.